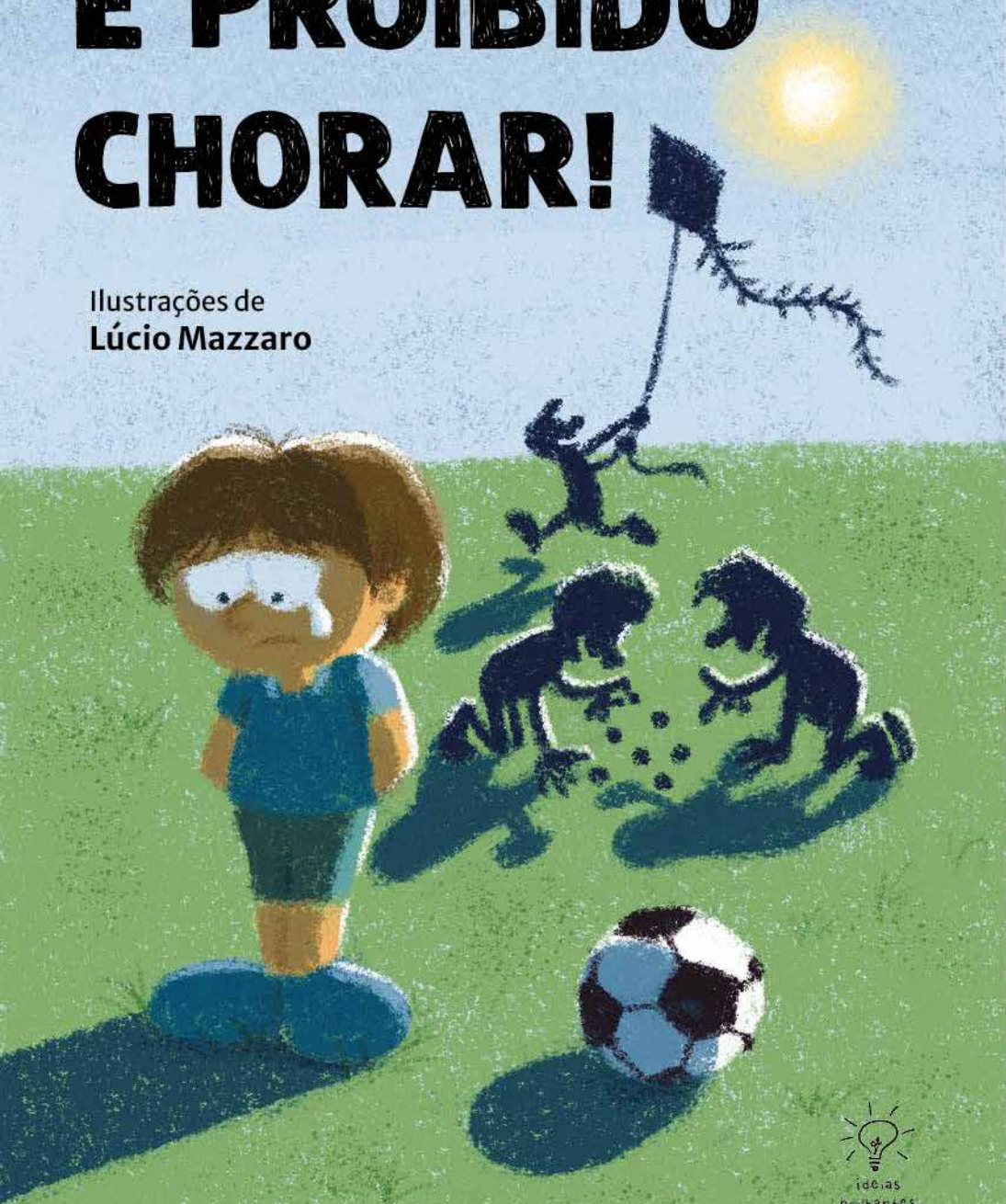


Flávio Colombini

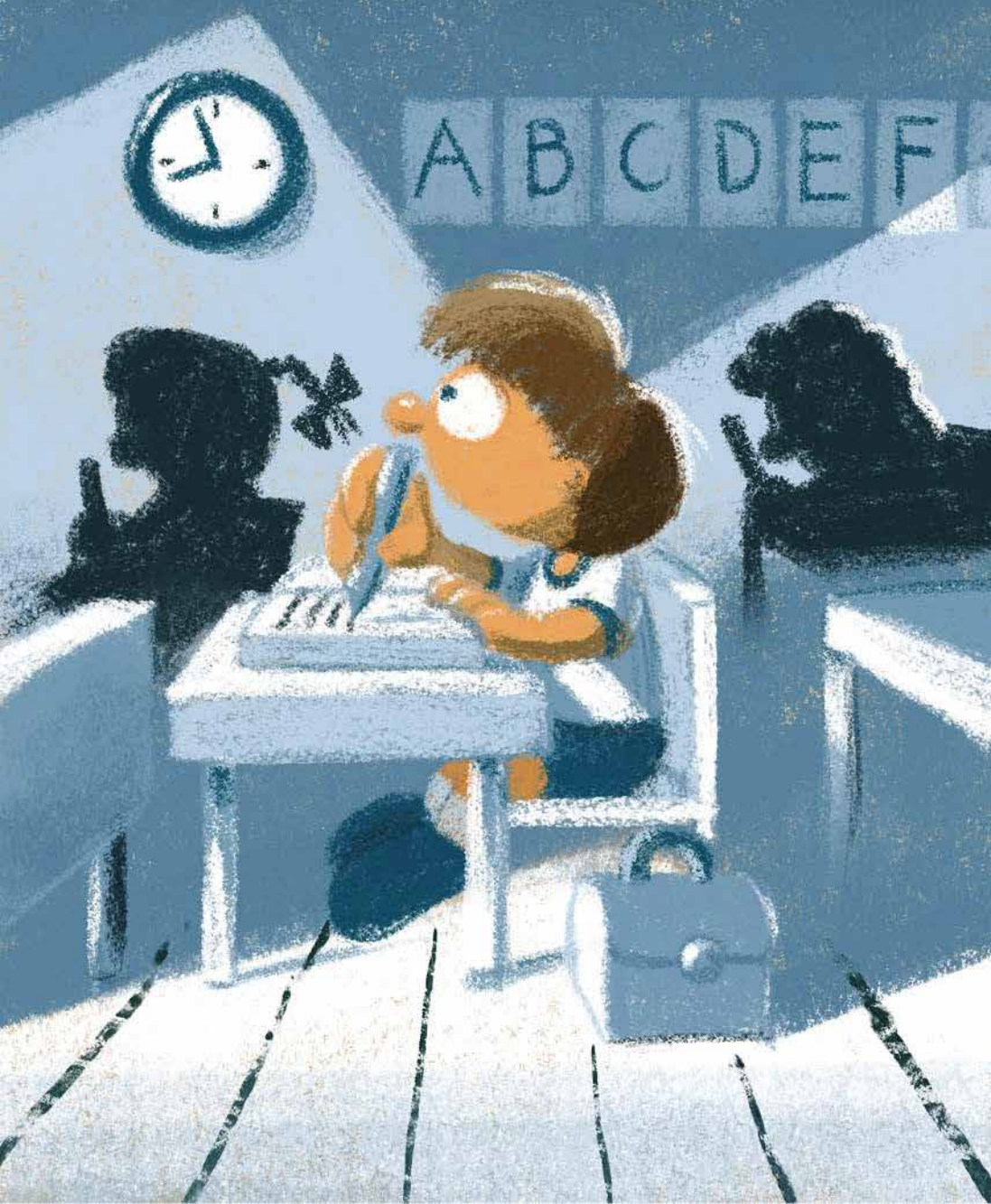
É PROIBIDO CHORAR!

Ilustrações de
Lúcio Mazzaro



ideias
crianças

Lúcio estava com fome, ansioso para comer o sanduíche guardado na sua lancheira. Quando bateu o sinal do recreio, o menino desceu para o pátio e pegou seu delicioso lanche.



Quando ia dar a primeira mordida... uma criança esbarrou nele, e o lanche caiu no chão.



Lúcio ainda queria comê-lo, mas a inspetora não permitiu e jogou fora o sanduíche sujo.



Lúcio ficou decepcionado e começou a chorar. Carlos, seu melhor amigo, disse: “Para de chorar! Homem não chora.” Em seguida, outros meninos e meninas começaram a caçoar dele, dizendo: “O Lúcio tá chorando, ele é menininha! Rá, rá, rá!”



Lúcio ficou triste e sentiu mais vontade ainda de chorar, mas ele se segurou e fez as lágrimas pararem.

Depois, ele foi ao banheiro, fechou-se num cubículo e chorou baixinho.



No fim de semana, Lúcio foi com a família brincar na praça perto da sua casa. Ele estava empolgado subindo no trepa-trepa, quando, sem querer, bateu a cabeça numa das barras de ferro.



Assustado, ele começou a chorar. Desceu e foi correndo para seu pai. Esperava um abraço, mas recebeu uma repreensão: “Pare de chorar! Homem não chora.”

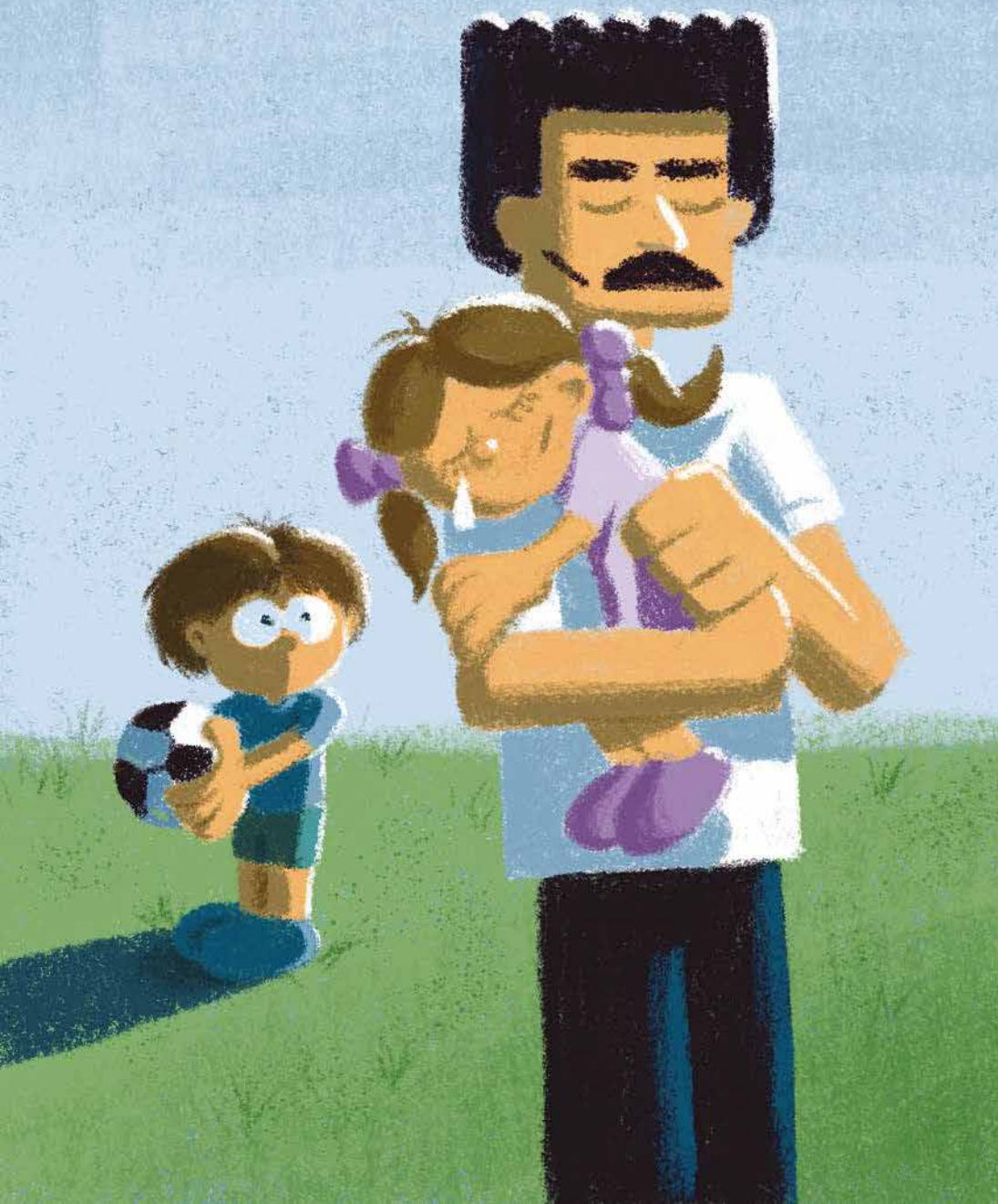


O menino tentou engolir o choro. Foi difícil, mas, aos poucos, ele conseguiu parar de chorar e ficou quieto num canto até a dor passar.



Então, voltou a brincar.

Pouco depois, a irmã tropeçou e caiu no chão. Ela começou a chorar e correu para o pai, que a abraçou e beijou, dizendo: “Pode chorar no colo do papai”.



Mais tarde, Lúcio perguntou à mãe:

“Por que papai deixou a Rosa chorar e eu não?”

A mãe explicou: “É que meninas podem chorar. Meninos é que não podem.”

“Por quê?”

“Porque meninos têm que ser fortes e não podem mostrar seus sentimentos.”

“Mas por quê?”

“Porque sempre foi assim. Essa é a cultura do nosso país.”

“Mas não é justo!”

“A vida é assim, filho. Não podemos fazer nada.”



De noite, Lúcio ficou pensando. Estava inconformado com tal injustiça. Queria muito fazer algo para mudar aquela cultura.

Ele pesquisou na internet a palavra *chorar*. Para sua surpresa, leu que o choro traz benefícios aos seres humanos: alivia o estresse e acalma o pensamento. A cultura machista passa a ideia de que chorar é fraqueza, quando na verdade é um meio natural para extravasar tristeza, dor e decepção.



Ao ler isso, o menino teve uma ideia.

No dia seguinte, Lúcio falou com seu amigo Carlos:
“Eu quero fazer um protesto na entrada da escola,
reivindicando nosso direito de chorar.”

“Como assim?”, perguntou o amigo.

“Não é justo só as meninas poderem chorar e os
meninos não.”

“Mas o mundo é assim, não tem como mudar.”

“Tem sim! E eu vou tentar!”



Durante a semana, Lúcio chamou outros meninos da escola para participar do protesto. Quase ninguém aceitou e ainda por cima muitos garotos debocharam dele. Mas ele não se intimidou.



**ESTE É SÓ O COMEÇO
DA HISTÓRIA. COMPRE
O LIVRO PARA SABER O
QUE ACONTECE DEPOIS!**



ISBN do livro digital: 978-65-85221-20-7

ISBN do livro físico: 978-65-85221-21-4